Anno de 1847. Sabbado 1 de Maio Anno XXIII. N. 98.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Mingoante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21, ás 11 horas e 30 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 5 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, á 5 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Clarencio. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
27 Terça. S. Tertuliano. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quarta. S. Vital Aud do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quinta. S. Pedro Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
30 Sexta. S. Catharina. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado. ✻ S. Filip. e S. Tiago.
2 Domingo. S. Athanazio

CAMBIOS NO DIA 30 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29 a 29¼ d. p. 1$ rs.
» » Paris 345 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1¼ p.% ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	2$020	a	2$040
»	Pesos columnares...	2$010	a	2$020
»	Ditos mexicanos ...	1$[illegible]	a	1$7[illegible]0
»	Miuda	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 15 DO CORRENTE.

Officio—Ao commissario-pagador, declarando que o 6.º batalhão de caçadores da primeira linha deve ser considerado como destacado, o por conseguinte comprehendido no artigo 36 das instrucções de 10 de janeiro de 1843.

Dito—Ao delegado do termo de Goianna, scientificando-o de haver a presidencia approvado a resolução que tomou a camara municipal d'aquella villa, de mandar demolir, e transferir para a linha de casas, o telheiro que estava no meio da povoação Nossa-Senhora-do-O', e servia de açougue.--Officiou-se a respeito á camara municipal de Goianna.

Dito— A' administração dos estabelecimentos de caridade, intelligenciando-a de ter mandado admittir na companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra o exposto Theodoro José de Sena.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao juiz de direito interino da primeira vara do crime, declarando-se sciente de ter S. mc. de ir abrir a sessão do jury em Iguarassú no dia 19 do corrente.

Dito—A João Baptista Paz Barreto, dizendo que fica de posse do officio por que S. mc. participou estar no exercicio do cargo de delegado do termo do Rio-Formoso.

Portaria—Ordenando que se passem patentes, de coronel chefe da primeira legião da guarda nacional do municipio de Goianna a Luiz Candido Carneiro da Cunha, e de major do 6.º batalhão da mesma guarda nacional a Manoel da Costa Alecrim.--Participou-se ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.

Dita--Designando o coronel chefe da segunda legião da guarda nacional do municipio de Goianna, Bento José Ferreira Rabello, para substituir o respectivo commandante superior.

IDEM DO DIA 17.

Officio--Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando que ao procurador do delegado do termo do Bonito faça entregar 39,000 rs. para pagamento do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento d'aquella villa.---Participou-se ao chefe de policia.

Dito--Ao juiz de direito interino do Cabo, declarando que, salva a disposição da segunda parte do artigo 33 da lei de 19 de agosto de 1833, a presidencia do concelho municipal de recurso daquella villa pertencente a quem estiver no exercicio da vara municipal respectiva.--Remetteu-se copia deste officio ao juiz municipal supplente do termo do Cabo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1847.

Por um vapor inglez, vindo hontem directamente do Porto, chegaram alguns passageiros do vapor que naufragou em Villa-do-Conde, cuja noticia desgraçadamente se confirma.

O dito vapor trouxe noticias do Minho, e por ellas se sabe ser certa a retirada do conde do Casal, para Valença; porêm parece que não houve acção entre as tropas deste general e as do conde das Antas. Unicamente a retaguarda daquelle foi atacada, e passou-se alguma tropa ao Antas, sobretudo cavallaria. O conde das Antas não se apossou tambem de Vianna, como se tinha dito, e retirou para o Porto, em consequencia da approximação das fôrças do marechal Saldanha. O conde do Casal passou, logo que se retirou o Antas, de Valença a Vianna.

O duque de Saldanha tem o seu quartel-general em Oliveira-de-Azemeis, onde houve a feira annual que alli se costuma fazer, tendo concorrido muita gente, e apparecendo á venda muito panno de linho, saragoças e outros objectos. As avançadas de Saldanha estão a duas legoas do Porto, e parece que o marechal tenta passar o Douro em Quebrantões ou no Carvoeiro. Diz-se que o conde das Antas lhe disputará a passagem. Logo que Saldanha occupe a margem direita do Douro, as suas fôrças se apossarão de Braga e Penafiel, e dalli poderá fornecer-se com abundancia.

Tornou a espalhar-se o rumor de que a cidade de Castello-Branco cahira em poder dos revoltosos; porêm este boato carece de fundamento

O batalhão provisorio que daqui marchou para o sul ainda se conserva em Aldêa-Galego, esperando um comboi de artilharia de bater que deve escoltar. Tinha-se dito que de Evora haviam sahido fôrças para o sorprender; porêm esta noticia não he exacta.

O visconde de Setubal entrou em Montemór-o-Novo, donde fez fugir os populares que alli se achavam. Em Extremoz está o general Salazar com alguns centenares de soldados; e vai marchar para alli o batalhão dos Algarvios, composto de quatro companhias, e que se organisou em Lisboa.

Diz-se que José Estevão marcha do Algarve para Evora com um reforço de 400 ou 500 homens.

O vapor inglez, procedente de Inglaterra, não tocou no Porto, por causa do tempo, que continúa a estar tempestuoso, e por isso não trouxe dalli novidades; porêm annunciou, e as folhas inglezas já fazem disso menção, a chegada de D. Miguel a Londres no dia 15 do corrente. Parece que a 7 deste mez póde evadir-se de Roma, e chegar a porto de Ostia, onde embarcou n'um barco, que o conduzio a um navio que, sobre véla, o esperava a alguma distancia, no qual se dirigio á Inglaterra. Chegado alli tomou o titulo de duque do Ramalhão. Este acontecimento tem dado muito que fallar.

Entretanto, D. Miguel não inspira receios aos liberaes, porque a sua inepcia lhe fez perder o prestigio de que gozava. Macdonall que era o seu representante, nunca póde reunir mais que 2,000 e tantos homens, e depois da sua derrota em Braga essa fôrça diminuio muito; e uns mil homens que ficaram sob as ordens do general Bernardino, submetteram-se á junta do Porto. Alêm disso a junta miguelista de Guimarães dissolveu-se, por não contar com apoio na provincia do Minho; e os proprietarios e nobres daquella e de outras provincias teem reconhecido que D. Miguel não tem os requesitos para governar, e que não goza as sympathias da classe illustrada da nação.

Parece que a sua vinda a Inglaterra foi em consequencia das instancias de Ribeiro Saraiva, e das descripções exageradas das fôrças miguelistas em Portugal. A estas horas deve estar desenganado, vendo que não ha combinação exequivel que o leve ao Porto, fóco da revolta, e cuja cidade sustentou um longo assedio e os horrores dos repetidos ataques das fôrças miguelistas, em 1832 e 1833.

A posição de D. Miguel he muito differente da do imperador D. Pedro, quando veio á Europa. Este era reconhecido como chefe dos liberaes portuguezes, gozava das sympathias dos liberaes francezes e inglezes, que lhe prestaram todos os recursos: tinha nas ilhas uns 6,000 e tantos homens á sua espera; e contava com o dobro logo que chegasse ao Porto.

D. Miguel conta apenas com algumas guerrilhas no Minho, de que he chefe o padre Casimiro: em Inglaterra só poderá receber os conselhos de Ribeiro Saraiva, que tem uma taberna em Londres, e algumas insinuações de lord Beresford; porêm não poderá obter nem uns 20 contos de réis. He verdade que nas proclamações da junta do Porto não apparecem já as costumadas victoriações á rainha, e que alli se teem dado vivas a Pedro V, —que uns julgam uma saudação ao principe real, e outros uma allusão ao filho do marquez de Loulé; mas disso á submissão a D. Miguel vai muito. No Porto acham-se a maior parte daquelles, que mais foram perseguidos por elle.

Alêm disso o gabinete de S.-James, que obstou ultimamente á sahida de um navio com pertrechos de guerra para o Porto, ha de impedir tambem a sahida de D. Miguel para este malfadado paiz, que durante 6 annos encheu de sangue e desolação. Por conseguinte o novo duque do Ramalhão terá de resignar-se a morrer pretendente como os Stuards, e os Bourbons, do ramo primogenito; mas deixando uma recordação mais funesta

Disse-se ao principio que D. Miguel estava no Algarve, porêm o barão de Moncorvo, ministro portuguez em Londres, officia em data de 17, annunciando que o pretendente se acha naquella cidade, e que já foi visto por alguns Portuguezes.

Oxalá que esta tentativa de D. Miguel concorra para a conclusão de um convenio entre as fôrças belligerantes.

Corre o boato que em consequencia da chegada de D. Miguel a Inglaterra, o governo hespanhol mandára entrar em Portugal, para intervir, 6,000 homens, pelo lado de Villa-Viçosa, e que outros 6,000 entrarão por outro ponto.

O governo de Lisboa adoptou as mesmas medidas a respeito das alfandegas do Algarve, que tinha adoptado acerca da do Porto, isto he, declarar nullos todos os despachos feitos, durante que as ditas alfandegas estejam sob o dominio dos revoltosos.

Ampliando o decreto de 23 de junho ultimo, são mandadas admittir á circulação as seguintes moedas estrangeiras, com o valor designado. --- Aguias de ouro dos Estados-Unidos da America do Norte, de 10 patacas cada uma --- 9,200 réis. --- Meias aguias dos ditos estados, de 5 patacas --- 4,600 réis. --- Onças de ouro peruvianas, chilenses, bolivianas --- columbianas --- e de Buenos-Ayres, de 16 patacas cada uma --- 14,600 réis —Meias onças, ditas, ditas, de 8 patacas --- 7,300 réis. --- Quartos de onças hespanholas, peruvianas, chilenses, bolivianas, columbianas, e de Buenos-Ayres --- 3,650 réis. —Meios soberanos inglezes --- 2,250 réis. —Patacas dos Estados-Unidos da America do Norte --- brasileiras, peruvianas, chilenses, bolivianas, columbianas, e de Buenos-Ayres --- 920 réis.

Por noticias recebidas da ilha da Madeira, consta haver alli tão grande carestia de cereaes, que o governador civil convocou uma reunião de pessoas respeitaveis e abastadas, afim de se colligirem subscripções para comprar generos. Arranjou-se logo a quantia de 24 contos de réis, com a qual se tratou logo de comprar os ditos generos; e creou-se uma commissão de soccorros, de que he presidente o bispo do Funchal, o qual dirigio aos seus diocesanos uma pastoral, convidando-os a soccorrer os necessitados.

O governo mandou cunhar a quantia de 20 contos de réis em moeda de cobre, a saber: 10 contos em moedas de 20 réis, 9 contos de 10 réis, e um conto de 5 réis. Determinou tambem que fossem extensivos a todos os concelhos do reino o decreto de 23 de novembro ultimo, e as instrucções de 17 de setembro passado sobre as reclamações dos contribuintes, acerca da decima e impostos annexos.

O *Diario* de hoje publica duas cartas de lei da maior importancia. A primeira, em data de 29 de janeiro ultimo, determina que fiquem abolidas as duas decimas impostas na devida externa, por decreto de 21 de agosto ultimo; e alêm disso declara que os credores estrangeiros receberão uma indemnisação, segundo as fôrças do thesouro, pelas duas decimas que se lhes tiraram no ultimo dividendo!

He este um dos ultimos actos da gerencia de José Antonio Maria de Souza e Azevedo, que corre parelhas com a celebre juncção da companhia *Confiança* ao banco de Lisboa; se ainda não he mais contra a independencia nacional. As duas decimas lançadas nos *bonds* estrangeiros pelo decreto de 21 de agosto, foram uma medida que o governo d'então se vio obrigado a tomar, não para igualar todos os que recebiam rendimentos do estado, visto que as inscripções da divida interna e os ordenados dos empregados estavam onerados com duas decimas, mas tambem pelas precarias circumstancias em que se achava o paiz. Ora, todo o governo, quando precisa recursos para as suas despezas, tem direito a lançar esses ou outros impostos semelhantes, e esse direito foi reconhecido por Lord Howard, ministro inglez, nessa epoca, junto a côrte de Lisboa, o qual não protestou contra a medida. Porêm agora dão-se como razões para a abolição das ditas duas decimas as representações dos possuidores dos *bonds*, e a clausula destes de que -- serão pagos sem deducção alguma. -- As inscripções da divida interna teem tambem a mesma clausula, e não obstante isso as côrtes, em 1841, lançaram-lhe uma decima; por conseguinte o exemplo estava aberto. O certo he que a abolição das duas decimas nos *bonds* estrangeiros tira ao thesouro uns 400 contos de reis.

Pela segunda carta de lei, he abolida uma das decimas impostas sobre as inscripções da divida interna. O conde do Tojal, achando o decreto de 29 de janeiro ultimo assignado, e prompto a publicar-se, julgou que o melhor correctivo que lhe podia fazer; era publicar este de que trato, em data de 27 de fevereiro, o qual tira tambem ao thesouro uns 200 contos de réis. No relatorio que o precede diz-se que he para haver igualdade entre os credores nacionaes e estrangeiros!... e porque as condições do decreto de 21 de agosto não teem sido cumpridas, visto deverem-se dous semestres de juros vencidos.

Diz-se que os empregados vão requerer que lhes sejam tambem abolidas as duas decimas que pesam sobre os seus vencimentos, ou pelo menos uma. Veremos como he attendida a sua representação.

--- Noticias da Prussia dizem que o rei Frederico Guilherme publicou um decreto, declarando que para o futuro a dieta dos estados provinciaes será convocada para decidir sobre emprestimo, lançamento de impostos, augmento destes, e outras medidas legislativas.

Idem, 1.º de março.

Espalhou-se hontem pela manhãa, que depois da chegada do general Povoas ao Porto tinham havido grandes demonstrações populares a favor deste, e contra o conde das Antas, em consequencia do que a junta déra o titulo de marquez ao Antas e ao Povoas, e tirara o commando do exercito aquelle e o entregara a este. Alguem ajuntava que tudo eram manobras do conde das Antas, o qual, desde que casou com uma menina de 15 annos, rica e bella, já não serve para chefe de partido, e por isso se quer ver livre de toda a responsabilidade, e poder safar-se para paiz estrangeiro na occasião mais opportuna. Para corroborar isto citava-se a sua inacção em Tagarro, quando foi derrotada, em Torres-Vedras, a divisão do conde de Bomfim.

Dizia-se tambem que o marquez de Loulé fôra elevado á categoria de duque.

De tarde espalhou-se que o duque de Saldanha, contando com o apoio de alguns officiaes que commandavam no convento da Serra, havia atacado esta posição, tão celebre na guerra contra a usurpação, e que fôra repellido com grande perda.

Hoje nenhuma destas noticias tomou incremento, e por isso as julgo totalmente infundadas. O que parece certo, he que o vapor de guerra portuguez *Duque-do-Porto* que a junta revolucionaria mandara sahir não sei com que destino, se fez em pedaços no Cabedello, á sahida da barra do Porto, morrendo toda a tripolação. Parece que a ignorancia do machinista dera lugar á esta perda.

Assegura-se terêm chegado da Figueira á Lisboa debaixo de prisão José Alexandre de Campos, vice-reitor da universidade de Coimbra, e mais alguns lentes e outras pessoas.

O *Diario* publica a demissão e exautoração dos lentes cathedraticos da mesma universidade, Antonio José Rodrigues Vidal, Francisco Fernando da Costa, Francisco Duarte Nazareth, e dos substitutos Agostinho de Moraes Pinto d'Almeida e Raymundo Venancio Rodrigues, por serem agentes ou fautores da revolta.

Corre o rumor de que se decidira em concelho de estado, que, depois do dia 7 do corrente, em que termina o ultimo decreto da suspensão das garantias, se promulgara uma lei permittindo a publicação dos periodicos, mas com censura prévia.

Publicou-se ha pouco clandestinamente um jornal intitulado o *Popular*, no qual se ataca indecente e escandalosamente S. M. a rainha. O *Espectro*, orgão da revolta, e que tambem se publica clandestinamente, sahio hontem com um bello artigo, reprovando os excessos do furibundo *Popular*.

Parece que não he exacta a noticia da entrada dos 6,000 Hespanhóes em Villa-Viçosa.

Asseguram que um destacamento das tropas leaes derrotara completamente na Malhada, districto de Coimbra, a guerrilha, denominada da Anadia, composta de 70 homens, causando-lhe 11 mortos e muitos feridos, sendo um dos primeiros o chefe que era o ex-juiz de direito Joaquim Rodrigues de Campos.

O *Diario* publica uma portaria do ministerio do reino, para que se tomem rigorosas medidas contra os monopolistas de cereaes.

Segundo o mesmo *Diario* só no Porto, Evora e Faro, he que domina a revolta; todas as demais terras do reino estão submettidas ao governo de S. M.

O batalhão provisorio, que se achava em Aldêa-Galega marchou para Montemór-o-Novo. Diz-se que os revoltosos de Evora fizeram um ataque a Estremoz, donde foram repellidos, com perda, pelo general Salazar que alli se acha.

Hontem sahiram uma não e duas fragatas da esquadra ingleza que ha tempo se achava no Tejo.

Um supplemento ao *Diario* de hoje, que acaba de publicar-se, confirma a derrota dos revoltosos em frente de Estremoz. O conde de Mello, á frente de 1,000 infantes e 80 cavallos, atacou no dia 25 aquella villa, onde commanda o general Salazar; e foi repellido com perda de 100 homens fóra do combate, inclusos 12 mortos, dos quaes um he o coronel de engenheiros, Martelli. Da parte dos atacados só houve tres feridos. Os revoltosos retiraram-se para Veiros, na direcção de Portalegre; porêm o general Salazar parece receiar, segundo o seu officio, outro ataque, porque pede ao visconde de Setubal, com instancia, o auxilio da columna do seu commando. Diz-se que em Evora só ficaram a guarda nacional e alguns artilheiros.

Não admira que a fôrça revoltosa não entrasse em Estremoz, porque não obstante alli se acharem poucos soldados, a villa he cercada de muralhas, o que sempre he um obstaculo consideravel para os atacantes, mesmo sendo em grande numero.

Nota-se comtudo uma fatalidade nesta guerra contra a causa da revolta, e he que em todos os combates sempre morre alguma pessoa de consideração da sua parte, ao mesmo tempo que do lado das tropas da rainha ainda não morreo personagem alguma, não obstante não evitarem o perigo. No combate de Vianna do Alemtejo morreu o capitão de caçadores 5, Assedio, official valentissimo e de muito prestigio no seu partido; e foi ferido gravemente o tenente Azevedo Cunha, official tambem de prestigio entre os soldados. Em Torres-Vedras morreu o ex-ministro de estado, Mozinho d'Albuquerque, estadista distincto e bem conhecido na Europa. Macdonall, querendo internar-se em Tras-os-Montes, he alcançado e morto, e agora succumbe em frente de Estremoz o coronel de engenheiros, Martelli, official muito distincto. Parece que a sorte não favorece a causa da revolta.

Corre o boato de que o brigue *Audaz*, que conduzio daqui os 40 desterrados para a Madeira ou Angola, entrou em San-Miguel, tendo-se revolucionado a tripolação, quando se achavam na altura dos Açores.

Diz-se que o director do banco de Portugal, Augusto Xavier da Silva, assignára ultimamente tantas notas, que adoecêra de cansaço, e foi preciso sangrar-se.

Tambem se assegura que o celebre José Feliciano de Castilho, (o das loterias allemãas), e hoje commandante do batalhão da carta, fôra posto fóra do paço.

Parece que lord Palmerston, ministro dos negocios estrangeiros da Grão-Bretanha, dirigira uma nota ao gabinete hespanhol, annunciando-lhe que podia intervir em Portugal, no caso de D. Miguel se introduzir neste reino.

Continuam os boatos de que o marechal Saldanha fizera um reconhecimento sobre o Porto, e que não fôra feliz; mas por outro lado diz-se que o conde das Antas, desgostoso das demonstrações que se tinham feito contra elle no Porto, sahira daquella cidade, acompanhado de 60 cavallos, com o intuito de se refugiar em Hespanha.

Assegura-se que o conde do Tojal está trabalhando, para que quanto antes todos os pagamentos se façam metade em papel e metade em metal; procedendo-se do mesmo modo em todas as demais transacções. Oxalá que isto assim aconteça, e que o novo ministro da fazenda consiga semilhante vantagem com a maior brevidade; porque alêm de fazer descer o agio das notas, a perda que então se virá a soffrer, he metade da que hoje se soffre.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

MONTEVIDEO, 22 DE MARÇO DE 1847.

Tivemos hontem noticias de Maldonado até sexta-feira. Havia somente em frente á praça alguma cavallaria inimiga. A infantaria que ultimamente foi do Cerrito, tinha marchado, segundo se dizia na praça, para Santa-Thereza, ponto que se assegura estar o inimigo fortificando ou preparando-se para fortificar. Diz-se que esta medida foi tomada em consequencia de movimentos de tropas brasileiras; porêm antes cremos que não he outra cousa mais que a execução de um pensamento muito antigo e muito arraigado desse pobre coronel Chilabert, que augmentou com um homem as fileiras de Oribe, e accrescentou um nome á lista dos apostatas dos principios por que tinham outr'ora combatido.

—Na noite de 18 para 19, quinze homens da guarnição de Maldonado, que sahiram com os tenentes Alfaro e Lemos, sorprenderam no Pão-de-Assucar uma fôrça inimiga de quarenta homens, commandada por um tenente Pacheco, celebre caudilho da gente de Oribe, e famoso por seus crimes. O mesmo Pacheco e outros quatro individuos foram mortos, toda a cavalhada dessa fôrça e um numero, que ignoramos, de gado vaccum ficaram em poder dos bravos que executaram a sorpresa.

—Na praça não havia novidade.

(*Comercio del Plata.*)

—23 de março.

As ultimas embarcações chegadas do Arroyo-da-China annunciam um successo notavel, sobre o qual não temos podido obter os pormenores que desejavamos. A maior parte da fôrça pertencente á guarnição do Salto, que se apresentára, quando evacuou aquella fôrça na costa d'Entre-Rios, desappareceu repentinamente do acampamento onde estava co-

MUTILADO

mo prisioneira de guerra. O facto parece indubitavel; ha, porém, grande variedade nos pormenores. Montam, segundo uns, a 200, e segundo outros, a 300 os individuos que fugiram; diz-se que são capitaneados pelos commandantes Fausto, Larrobla e outros. Ha quem diga que levaram comsigo muitos cavallos. Tambem não se sabe com certeza a direcção que tomaram: alguns crêem que foram para a Uruguayana. Temos duas informações oppostas a respeito da conducta do governador Urquiza depois do successo. Dizem-nos uns que mal recebeu a noticia mandou reunir a sua fôrça e desenvolvêra grande actividade na perseguição dos fugitivos: asseguram-nos outros que permaneceu tranquillo em Cala, e que não foram maltratadas as praças da guarnição do Salto, que se deixaram ficar em Entre-Rios.

—As noticias de Buenos-Ayres, recebidas hontem, alcançam a 20 do corrente. Não recebemos a *Gazeta de Rosas*, e sim o *British Packet* do dia 20. Este jornal dá como cousa certa que o coronel Rodriguez, encarregado de negocios de Bolivia, se suicidára. Mas quem depõe sobre este facto? Como se sabe? He o que julgarão os nossos leitores pelas palavras do papel inglez de Rosas.

« Sentimos ter de annunciar que o coronel Rodriguez, encarregado de negocios de Bolivia, se suicidou na noite de 15 do corrente em um momento de demencia temporaria. O seu corpo foi achado, na manhãa do dia 16, na estrada da Alfandega e da Bocca, com a cabeça mutilada, por um tiro de pistola. Tinha sahido de sua casa ao meio-dia, e ao anoitecer foi visto varias vezes rodeando esse bairro com ar pensativo. *Suppõe-se* que este acto violento foi commettido entre 9 e 10 horas da noite. Espera-se que as informações da policia darão alguns pormenores interessantes sobre este triste acontecimento. »

Se nem sequér se sabe a hora da morte senão que *se suppõe*, como affirmar que foi um suicidio?

A mesma folha annuncia que o coronel Galan he esperado a cada momento em Buenos-Ayres com officios de Corrientes da natureza mais satisfactoria.

Nada maiz diz; mas de origem, que temos por muito boa, consta-nos que o tratado de Alcaraz fôra definitivamente anullado; que se trata de impôr a Corrientes, entre outras condições uma contribuição enorme a pretexto de indemnisação; que a provincia a repelle e que se teme tudo.

—24 de março.

Eis a unica cousa que podemos adiantar ao que dissemos hontem sobre a fuga dos prisioneiros do Salto que estavam em Entre-Rios. Parece que o seu numero não passava de 160 homens, tendo deixado de segui-los mais 50 ou 60 dos que se achavam no mesmo acampamento, mas que não pertenciam geralmente á classe militar. Os prisioneiros apoderaram-se de algumas armas e de bastantes cavallos: não foram perseguidos immediatamente, comquanto houvesse no acampamento uma fôrça que, ainda que pequena, poderia ter-se opposto ao movimento, ou tratado de perseguir os profugos. O governador Urquiza não se achava então em Calá, mas sim na sua estancia. Mandou varias partidas perseguir os fugitivos: até á data das ultimas noticias não tinham sido maltratados os prisioneiros que ficaram

—Cartas de Entre-Rios, que consideramos fidedignas, confirmam o que hontem dissemos a respeito de Buenos-Ayres sobre a annullação do tratado de Alcaraz. Segundo ellas, no dia 27 de fevereiro assignou-se um novo tratado entre os governadores Madariaga e Urquiza, representando este a Rosas. O correspondente ignora as estipulações do novo tratado, porque ha sobre ellas o mesmo segredo que havia a respeito das anteriores; crê, porém, poder assegurar que entre outras condições ha as tres seguintes:

Reconhecimento e submissão de Corrientes á autoridade de Rosas em tudo o que he relativo a relações exteriores.

Revogação dos pactos de limites feitos por Corrientes e pelo Paraguay.

Indemnisações pecuniarias pelas embarcações e carregamentos do comboi apreadzo em 1842, e pelos prejuizos que soffreram os emigrados do partido de Cabral.

O mesmo Rosas e Urquiza estavam preparados para encontrar uma opposição geral em Corrientes; e tanto, que cuidavam em reunir as fôrças de Entre-Rios. Repetimos que temos tudo isto de origem segura. E a ser certo, triste he dizer que he inevitavel a renovação da guerra de Corrientes.

(*Idem.*)

NOTICIAS DO MEXICO.

SANTA ANNA E A PRESIDENCIA.

Quartel-general do exercito libertador republicano, São-Luiz-de-Potosi, 27 de dezembro de 1846.

Exm. Sr. --- Com a nota de V. Ex., de 23 do corrente, recebi o decreto do soberano congresso constituinte, nomeando-me presidente provisorio da republica.

Por intermedio de V. Exc. desejo patentear no augusto sanctuario das leis os meus mais sinceros agradecimentos por esta prova generosa de uma benevolencia que tanto me honra, e, o que para mim he muito mais precioso, me reintegra na estima do mundo civilisado. Os males que me fizeram alguns homens que obravam em nome da nação, foram publicos; publica he tambem agora a reparação que recebo da magnanima nação mexicana por intermedio dos seus dignos representantes. Não posso achar termos com que exprima aos escolhidos do povo o meu mais profundo reconhecimento; a delicadeza retem as minhas expressões e o silencio torna-se a maior das eloquencias. Os que compõem o supremo poder legislativo apreciarão as emoções do meu coração.

Desde o momento em que voltei ao meu paiz, reflecti muito se deveria aceitar o cargo que por cinco vezes me tinha sido conferido, porque eu não tinha regressado para obter a presidencia da republica, e sim para combater os estrangeiros audazes que com a sua presença profanam o sagrado solo da patria. Afinal, vencendo a minha natural repugnancia, abafando em meu peito consideraçoes particulares, e convencido, mais que tudo, de que meus concidadãos me não farão a injustiça de suppôr que voltei do ostracismo para me reapoderar do poder, resolvi fazer o sacrificio, porque nada ha que eu não esteja disposto a fazer em obediencia á minha querida patria.

Fiel aos principios que do exilio manifestei com franqueza e lealdade aos meus concidadãos, principios que reiterei ao desembarcar em Vera-Cruz, e que emquanto me durar a vida formarão o programma de todos os meus actos como homem publico, aceito a nomeação; porquanto recusando-a iria de encontro a esses principios e desobedeceria ás resoluções do congresso constituinte que representa a nação, á qual todos devemos obedecer por ser a que possue a inteira e exclusiva soberania.

Tambem fui estimulado a seguir este alvitre pelas inspirações do meu nunca desmentido patriotismo, porque, sendo tão necessaria a união de todos os Mexicanos para assegurar a chegada a porto de salvamento da nao do estado, acossada por entre rochedos perigosos, a minha recusa de não aceitar a presidencia complicaria a nossa situação, apresentando uma nova crise eleitoral, que hoje não podia deixar de ser perigosa á causa santa que sustentamos contra a morbida ambição dos Estados-Unidos da America.

Todas estas cousas, e muitas outras que não podem escapar á penetração dos representantes do povo, me obrigam, mao grado as minhas objecções pessoaes, a não recusar esta nova prova de confiança; mas todas ellas cessarão de ter effeito dentro de pouco tempo, e as operações militares, de que estou encarregado, nos permittirão, com o auxilio da Divina Providencia, arrojar do solo da republica esses invasores injustos, conquistando ao mesmo tempo uma paz gloriosa que salvará a nossa nacionalidade e assegurará o futuro bem-estar de nossos filhos. O augusto congresso annuirá ao pedido que instantaneamente lhe faço, e aceitará a minha demissão da presidencia quando chegar o periodo de que fallei, e que todos desejamos, permittindo que me retire á vida domestica, por ser minha resolução immutavel renunciar para sempre ao poder e pôr termo á minha vida publica.

Não será para estranhar, porquanto a calumnia he prolifica em invenções, em epocas de conflictos de partidos e de revoltas, que os inimigos eternos da nossa gloria que são tambem meus inimigos, procurem fazer crer que esta exposição leal e franca dos meus sentimentos politicos he um meio hypocrita de occultar designios máos e despreziveis.

Encararei esses ataques com a indifferença do homem que repousa tranquillo na convicção intima da sua propria consciencia, e esperarei do tempo que tudo descobre, a minha completa justificação. O que ambiciono he gloria e fama posthuma. A unica cousa a que aspiro-- repeti-lo-hei mil vezes--he a conclusão feliz da guerra que sustentamos contra a republica vizinha, por meio de um ou mais feitos de armas que terminem a historia dos meus serviços com alguma acção assignalada que me dê direito nas paginas da historia aos applausos da posteridade.

Permitta o céo que dentro de pouco tempo possa eu ter a ventura de, com o mais profundo respeito, apresentar ao congresso tropheos conquistados ao inimigo pelos valentes soldados que tenho a honra de commandar, e que clamam com ardor pelo momento do combate.

V. Exc. se servirá interpretar estes sentimentos leaes ao soberano congresso, e aceitar ao mesmo tempo, etc. Deos e liberdade!

ANTONIO LOPEZ DE SANT'ANNA.

Ao Sr. ministro dos negocios do interior e estrangeiros.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CUNHA MACHADO.

SUMMARIO. — *Chamada. — Approvação de actas. — Expediente. — Nomeação de um membro para a commissão de fazenda. — Adopção da ultima redacção dos projectos ns. 10 e 32. — Pareceres. — Adiamento de um requerimento do Sr. Barroso, e dos projectos ns. 22 e 9, este em terceira, e aquelle em segunda discussaõ. — Approvação do projecto n. 24, em primeira discussão; do de n.23, em segunda; e dos de ns. 16 e 19 em terceira.*

Ás 11 horas e 3/4 da manhãa, o Sr. 1.º Secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 19 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada, e bem assim as que se formularam desde 21 até 28, em que não houve casa, as quaes são tambem approvadas.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo uma collecção dos autographos dos actos legislativos que teem sido sanccionados. -- *Mandaram-se archivar.*

Outro do mesmo, transmittindo um officio da camara municipal da villa do Pao-d'Alho, acompanhado da deliberação por ella tomada em sessão de 17 de dezembro de 1846, e que fôra exigido pela assembléa. — *A' quem fez a requisição.*

Outro do mesmo, enviando um officio da camara municipal da villa de Iguarassú, acompanhado do orçamento das obras, de que precisa a mesma villa. — *A' commissaõ de rendas municipaes.*

Outro do mesmo, remettendo os pareceres do Exm. bispo diocesano e do prefeito do hospicio de N. S. da Penha, ácerca do compromisso da irmandade de S. José d'Agonia. — *A' quem fez a requisiçaõ.*

Um requerimento, em que os empregados da secretaria do governo pedem que a assembléa resolva a duvida que ha ácerca da intelligencia do § 1.º do artigo 3.º do titulo 1.º da lei provincial n. 192. — *A' commissaõ de legislaçaõ.*

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de contas e orçamento das camaras municipaes, examinando as contas da receita e despeza da camara municipal da cidade de Goianna, do anno que decorreu do 1.º de outubro de 1845 a 30 de setembro de 1846, achou que a receita foi orçada na quantia de rs. 4:686$700, sendo a despeza de rs. 1:642$637, e ficando por arrecadar rs. 3.044$063; e estando as despezas legalisadas com os documentos que acompanharam, he por isto de parecer que as contas devem ser approvadas.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 27 de abril de 1847. — *Pinto d'Almeida — L. Roma.* »

« A commissão de contas e despezas provinciaes, a quem foi presente a petição de Maria da Penha de França, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 200$000 réis que lhe he devida, como dote que lhe pertencia na qualidade de exposta que foi do estabelecimento de caridade desta cidade, examinando attentamente este requerimento e mais documentos a elle annexos, he de parecer que se defira a peticionaria, revertendo-se sua petição, com os respectivos documentos, ao Exm. presidente da provincia, para que seja a peticionaria paga pelo cofre daquelles estabelecimentos.

« Sala das commissões, 29 de abril de 1847. — *Sampaio Junior. — Teixeira de Borba.* »

« A commissão de contas e orçamento das camaras municipaes, a quem foram presentes as contas da camara municipal da cidade de Olinda, do anno que decorreu do 1.º de outubro de 1845 a 30 de setembro de 1846, examinando-as cuidadosamente, achou que a receita foi da quantia de rs. 1:631$971, e desta deduzindo-se a despeza de rs. 1:480$685, resultou o saldo de rs. 151$286.

« A commissão finalmente achou que as despezas estavam legalisadas com os documentos que acompanharam; e por isto he de parecer que as contas devem ser approvadas.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 28 de abril de 1847. — *Pinto d'Almeida. — L. Roma.* »

« A commissão de contas e orçamento das camaras municipaes, a quem foram presentes as da camara municipal da cidade da Victoria, do anno que decorreu do 1.º de outubro de 1845 a 30 de setembro de 1846, entrando no seu exame, achou que a receita foi orçada em rs. 9:823$203, e se arrecadou rs. 1:586$039, ficando por arrecadar rs. 8:237$164; e que se tendo sómente despendido desta quantia arrecadada rs. 1:201$646, resultou o saldo de rs. 384$393, que, reunido a quantia que ficou por arrecadar, prefaz a de rs. 8:621$557.

« Achou mais a commissão que as despezas estão legalisadas com os documentos originaes, que acompanharam, e por isto he de parecer, que as contas devem ser approvadas.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 28 de abril de 1847. — *Pinto de Almeida. — L. Roma.* »

« A commissão de contas e orçamento das camaras municipaes, entrando em um minucioso exame das contas da receita e despeza da camara municipal desta cidade do anno que decorreu do 1.º de outubro de 1845 a 30 de setembro de 1846, achou que a receita foi orçada na quantia de rs. 28:438$866, e se arrecadou rs. 23:453$776, que, com o saldo do anno anterior da quantia de rs. 3:083$445, montou a rs. 26:537$221, e deduzindo-se desta a despeza de rs. 24:218$163, resultou o saldo de rs. 2:319$058, e que a differença que se nota da quantia de.... rs. 1:901$645 de abate na orçada não correspondeu ao calculo que então se fez.

« A commissão finalmente examinou os documentos que autorisam a despeza, e os achou legaes; e por isto he de parecer que as contas devem ser approvadas, convindo que pelos canaes competentes se faça lembrar á camara, que o balanço da receita e despeza seja organisado de maneira que o resultado da renda arrecadada e por arrecadar, ou em divida, equivalha a renda orçada, e quando haja alguma differença para mais, ou menos, se dê a rasão desta.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 27 de abril de 1847. — *Pinto d'Almeida. — L. Roma.* »

O Sr. Presidente nomeia o Sr. Cabral para supprir a falta do Sr. José Pedro da Silva na commissão de fazenda e orçamento.

(*Continuar-se-ha*).

TRIBUNAL DA RELAÇAÕ.

JULGAMENTO NO DIA 29 DE ABRIL DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Cerqueira Leite.

Na appellação civel entre Manoel Elias de Moura e José Ramos de Oliveira, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Elias Emelianno Ramos e Carlos Frederico da Silva Pinto, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre José Higino de Miranda e Margarida Rodrigues de Souza e outros, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre João Pereira Lagos e Bartholomeu Francisco de Souza, mandaram dar vista as partes.

Na dita dita entre o juizo da provedoria e José Ignacio Fernandes e outros, mandaram dar vista ao curador-geral.

Na dita dita entre Manoel de Souza Raposo e Nuno Maria de Seixas, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre o juizo e José Dias Fernandes com João Tavares Cordeiro, não tomaram conhecimento da appellação.

Na dita dita entre o juizo e Antonio José Nunes Guimarães, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Florencio José Carneiro Monteiro e Francisco Manoel da Silva Tavares, reformaram a sentença em parte.

Na dita dita entre Agostinho Henrique da Silva e Joaquim G. dos Santos, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre o padre José Machado e os libertos Fortunato e Quiteria, reformaram a sentença em parte.

Na dita dita entre Gervazio de Souza e Manoel Ferreira do Nascimento e sua mulher, reformaram a sentença.

Na dita crime em que são partes C. José de Souza, réo preso, e o promotor publico, julgaram improcedente o recurso.

Na dita civel entre o juizo e Dorothea Maria do Espirito Santo, julgaram procedente a appellação interposta.

Correspondencia.

Senhor Redactor do Diario de Pernambuco.

O *Diario Novo* de ante-hontem publicou uma carta do Sr. José Antonio Pereira, datada de Santo-Amaro-de-Jaboatão, na qual esse Sr. declara saber apenas que o impressor do *Nazareno* Pedro Alexandrino Alves em casa do Sr. João Baptista dos Santos declarára ter annunciado no mesmo *Diario* não ser o impressor do dito *Nazareno*, para tirar duvidas; e que ignora tudo quanto se passa relativo á redação do *Nazareno*.

Não tenho a honra de conhecer ao Sr. José Antonio Pereira. Quando respondia ante o Sr. subdelegado ao meu interrogatorio, um amigo que estava presente, disse-me --- sabem tambem disto --- (de ser Pedro Alexandrino Alves o impressor) os Srs. José Antonio Pereira e João Baptista dos Santos, e eu mandei escrever os nomes indicados.

Foram disto testemunhas, além dos Srs. subdelegado, promottor interino, e escrivão Silva Rego, os Srs. Lopes Neto Senior, Manoel Thomaz, e carcereiro Vicente. Assim, pois, não somos responsavel pelas declarações desses dous Srs. Conteste-me o Sr. Joaquim Luiz de Mello Carioca, que agora sei ser parente de Pedro Alexandrino Alves; contestem-me todos os mais que mencionei, para sciencia minha. Todavia o amigo que m'os indigitou, dará a rasão por que o fez.

Tenho de agradecer-lhe, Senhor Redactor do *Diario de Pernambuco*, mais esta publicação.

Seu attento venerador,

Antonio Borges da Fonseca.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30 . . . . 14:843,772

Descarregam hoje, 1.º de maio.

Brigue austriaco -- *Buona-Amicitia* -- farinha.
Brigue dinamarquez *Anna & Cicilia* -- carvão.
Brigue portuguez -- *Tarujo-Primeiro* --mercadorias.
Barca franceza -- *Zilia* -- barricas vasias e farinha.
Brigue -- *Laura* -- barricas, pipas e barricas vasias.

RENDIMENTO NO MEZ DE ABRIL DE 1847.

Rendimento total	193:389,146
Restituições	36,000
	193:353,146
Direitos de consumo.	188:973,238
Reexportação	30,144
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	35,147
Dito dos ditos com carta de guia, 5 por cento.	184,300
Armazenagem de mercadorias	1:206,077
Dita da polvora	53,550
Premio dos assignados, 1/2 por cento. .	2:502,434
Multas	355,816
Emolumentos de certidões	12,440
Rs	193:353,146

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral.	2:357,638
Provincial	643,222
Diversas provincias	27,014
	3:027,874

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do passado.

Parahiba; 6 dias, hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 24 toneladas, equipagem 3, carga tóros de mangue; ao capitão. Passageiros, Manoel de Medeiros Carvalho, João Christiano Pires, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; polaca sarda *Giove*, capitão João Baptista Chiozza, carga assucar e couros.
Idem; polaca sarda *Maria-Emilia*, capitão N. Raggio, carga assucar e argo'ardente.
Canal; brigue inglez *Yarmouth*, capitão H. Foster, carga assucar.

Declarações.

—A mala para Falmouth, pelo paquete inglez *Swift*, fecha-se impreterivelmente hoje, primeiro de maio, as 3 horas da tarde em ponto, no consulado britannico, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, segundo andar.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de coco, fio de algodão e pavios, e 72 varas de brim: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra do brim, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 de maio proximo futuro. – Arsenal de guerra, 29 de abril do 1847. *João Ricardo da Silva.*

---O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico que, no dia 5 do proximo mez, contratará o fornecimento de carne verde para as embarcações da armada e enfermaria de marinha, pelo tempo que decorrer até o fim de junho proximo, ou por mais tempo, se a isso convidar o preço pelo qual offereça-se fazer o fornecimento: devendo os pretendentes apresentar o as suas propostas em cartas fechadas, no referido dia até ás 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de abril de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, cujas entradas se acham em atraso, que na proxima reunião, em assembléa geral de accionistas, apresentará uma relação dos que não tiverem completado 80 por cento, afim de se tomar uma resolução defenitiva a semelhante respeito; a qual póde ser em prejuizo delles, quando he certo que a companhia tem sido prejudicada com a falta das entradas em devido tempo. Escriptorio da companhia, 29 de abril de 1847. --- O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

BENEFICIO DE CINCO ORPHÃAS.

Domingo, 2 de maio, se representa a verdadeira peça,

JOSÉ MARIA,

OU

TRES DIAS DE ORATORIO,

producção do grande litterato portuguez Antonio Felicianno de Castilho, chegada proximamente de Lisboa.

MUTILADO

Dizemos--a verdadeira--,porque aqui se tem representado outra com menos figuras, e do autor hespanhol--Herrera--

Findará o espectaculo com a linda farsa

O PASSADOR DE MOEDA FALSA.

Nesta vem uma nova dama, em obsequio ás tristes orphãas, representar pela primeira vez, e he por este acto de pura philantrophia que se lhe deve conceder toda a indulgencia e attenção; pois não vem suscitada por outro fim mais do que suavisar a sorte de suas semelhantes.

Publicação Litteraria.

— As SETE CORDAS DA LYRA, romance, por George Sand, sahe á luz por livrações de 16 paginas, nitidamente impressas em lindo papel e typos novos; o preço de cada livração he de 200 rs. Vende-se no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; em S.-Antonio, livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na Boa-Vista, loja do S. J. E. Chardon. As primeira e segunda livrações acham-se á venda nos lugares acima indicados.

Publicação religiosa.

Acha-se sobre o prelo, e breve sahirá á luz o livrinho denominado

O NOVO MEZ DE MARIA,

ou

MEZ DE MAIO,

consagrado á gloria da Mãi de Deos.

Esta edição he feita sob a verdadeira traducção do italiano, e impressa em Portugal, e segundo o uso dos bons padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, e acrescentada com a novena da medalha milagrosa; e será vendida pelo preço de mil réis, em meia encadernação, e dous mil réis, em encadernação inteira, para que chegue ao alcance de todos os devotos possui-las.

Avisos maritimos.

-- No dia 15 do corrente, pretende seguir para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar carga, ou escravos, entenda-se com o capitão, Fructuoso José Pereira Dutra, ou com Manoel Alves Guerra.

—Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre, no trapiche novo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, hoje, primeiro de maio, o patacho *S.-José*, o que se annuncia para serem levados na vespera os escravos a frete: ajusta-se com Caudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

--- O brigue francez *Nélie-Mathilde* fecha a mala para o Havre, hoje, 1.º de maio, as 2 e meia horas da tarde, no escriptorio dos consignatarios, J. P. Adour & C.

-- Para Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue nacional *D.-Pedro-Segundo*: quem no mesmo quizer embarcar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou ao capitão a bordo.

Leilaõ.

--Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, proprias do mercado: terça-feira, 4 de maio, as 10 horas da manhãa, no seu armazem do largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 27

está a venda as 2 horas na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. Os freguezes procurem logo, para não terem falta delle, attenta a grande extracção, e a estar elle hoje muito bom.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Continuam a estar a venda os bilhetes desta loteria, cujas rodas teem andamento no dia 12 do corrente; e pela concurrencia que tem havido na compra dos mesmos bilhetes, o respectivo thesoureiro nutre esperanças de que o dia marcado não será transferido. Quanto mais rapida for a venda completa dos bilhetes, mais rapida será a extracção da loteria.

SOCIEDADE
APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 4 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados que deverão ter ingresso na partida do dia 15 do corrente; e adverte que depois do dia marcado não admittirá proposta alguma.

--- Quarta-feira, 4 de maio, ha arrematação da parte de um sitio no lugar do Arraial, por execução pendente por o juizo da segunda vara do civel, depois da audiencia, e no lugar do costume.

--- O hotel Torres, além dos petiscos que prometteu, dá mão-de vacca, domingo e segunda-feira; assim como tem quartos mui decentes para familias, caso queiram passar o dia.

--- A viuva que annunciou no *Diario* de quinta-feira, para ser ama de casa de pouca familia, dirija-se a rua de S.-Francisco, n. 46.

--- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça de Santa-Cruz, junto ao sobrado da esquina da Rua-Velha, n. 106, continúa a fabricar excellente pão e muito boa bolacha de diversos tamanhos até 20 em libras, muito propria para casas particulares e para o matto, por ser furada e massiça, sem risco de se quebrar, ainda sendo conduzida em saccos: o preço he rasoavel, segundo o estado do mercado, e sempre se esforça por servir bem a seus freguezes; assim como roga a seus freguezes de pão, que o desculpem de não serem servidos as horas que desejam, que apezar de ter dado as providencias para isso, quem o vai entregar, muitas vezes as não observa; porém, sendo queiram manda-lo buscar a padaria, as 6 horas da manhãa o acharão prompto.

--- Aluga-se uma meia-agoa no becco do arcial das Cinco-Pontas, n. 30 --A-- por 6,000 rs. mensaes: quem a pretender alugar entenda-se com o seu proprietario, na rua da Cruz do Recife, n. 12, que he João Leite Pita Ortigueira.

--- Precisa-se de uma ama de leite sadia, e não se olha a preço: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, primeiro andar.

--- O Sr. Manoel Ignacio, proprietario do engenho Cavaco, mande ver no engenho Inhamã dous escravos seus que alli foram parar: um pardo, e uma preta.

--- José Epifanio Durão de novamente previne ao publico, para que ninguem compre, nem faça transacções algumas com os herdeiros de José da Cunha Teixeira, a respeito das moradas de casas na rua da Cruz do bairro do Recife, pertencentes á sociedade que houve entre Francisco Antonio Durão, pai do annunciante, e José Bento Fernandes, visto que sobre ellas pende litigio, e determina a lei da ordenação livro 4.º titulo 10, que a cousa litigiosa não se possa allienar nem vender.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de miudezas, e que escreva soffrivel: na rua da Cadeia, n. 9.

-- Um rapaz portuguez, de boa conducta, se offerece para caixeiro de loja de couros, do que tem pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Quem precisar de uma ama para amamentar alguma criança, dirija-se a Camboa-do-Carmo, defronte do oitão da casa em que mora o cirurgião Miguel Felicio da Silva.

---Furtaram da rua Nova, da cocheira n. 54, dous relogios sabonetes, com caixas de prata, sendo um patente inglez, de John Moncos a Liverpool, n. 9297, e outro horizontal: quem delles der noticias, será generosamente recompensado.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova.

-- A mesa regedora da irmandade da gloriosa S. Rita de Cassia pelo presente convida a todos os seus irmãos para comparecerem em mesa geral, no consistorio da irmandade, no dia 2 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para elegerem a nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1847 a 1848.

-- Aluga-se uma casa de 3 andares, na rua do Amorim, n. 13: a tratar no caes da Alfandega, armazem n. 5.

-- Perdeu-se, no dia 14 do corrente, uma ordem de 400,000 rs., sacada por Antonio Paes da Silva a favor de Luiz Antonio Annes Jacome contra Tiburcio Valerianno Baptista. Roga-se a pessoa que tiver achado e a quizer restituir, a leve a casa de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, que se ficará obrigado: e tambem previne ao Snr. Tiburcio Valerianno Baptista para que a não pague.

—Dá-se, a um e meio por cento, até a quantia de 400,000 rs. com penhores de ouro ou prata: na rua Nova, n. 9, se dirá quem dá.

-- Qualquer Sr. sacerdote que queira ser capellão e ensinar primeiras lettras, grammatica latina e mais alguns preparatorios, em um engenho distante desta praça 10 legoas, na freguezia de S.-Antão, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

-- Precisa-se de uma mulher parda de 30 a 40 annos, sem familia, de muito boa conducta, habil e diligente, para ama de uma casa de homem solteiro, e incumbir-se do tratamento e assistencia de alguns escravos, em um sitio distante desta praça 12 legoas: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Na rua das Cruzes, n. 40, existem cartas para os Srs. José de Medeiros Cabral Rosado, Bento José da Costa Guimarães, Manoel de Souza Paes, João Francisco de Souza e José de Medeiros.

-- Precisa-se de uma mulher idosa para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Calçada, n. 2.

-- Da-se dinheiro a premio com penhores: na rua do Rangel, n. 11. Na mesma casa compra-se ouro, mesmo em obras quebradas.

-- Na rua da Conceição, n. 16, ensina-se a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, coser, fazer lavarinto, bordar, marcar de todas as qualidades e fazer flores, a 1,600 rs.; tambem se ensina a musica e se tinge roupa de todas as côres. Na mesma casa recebem-se pretas para venderem varias qualidades de objectos de vendagem: tambem alugam-se por mez.

-- A nova casa de pasto da rua das Cruzes, junto a padaria, continúa a ter todos os domingos boa mão de vacca e rim guizado para almoço, e diariamente diversas comidas e café com muito asseio: tambem se ajustam jantares para fóra, mensalmente; e o sorvete continúa as horas do costume até findar o gelo.

-- Roga-se ao Snr. J. B. S. haja de vir pagar 6,160 rs. de sorvetes que tomou com seus amigos, na rua do Rangel, pois para mangação e promettimentos ja basta, e este genero he comprado a dinheiro; e se o não fizer até 30 do corrente, verá o seu nome por extenso, e depois não diga que sou M.

-- José Ribeiro da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Precisa-se de uma preta captiva que saiba cozinhar e tratar de meninos: quem a tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, a fallar com o caixeiro da mesma livraria.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

---Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica, de 12 a 16 annos: em Fóra-de-Portas, n. 92.

-- Henrique Julio Catulino da Silva Pontes ensina a tocar flauta, violão e cantar, por preço commodo, na rua das Flores, n. 20. As pessoas que quizerem aprender, dirijam-se das 6 as 9 horas da manhãa, e de meio-dia as duas da tarde.

ADVERTENCIA.

O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio grosso, da fabrica de Paulo Gasse, da Bahia, declara ao publico, consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com outro, fabricado no Rio-de-Janeiro, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome do seu commitente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade; o qual facilmente póde ser differençado, por não trazer em um dos lados do bote o sello, o que não usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo *Rio-de-Janeiro* e não *Bahia*, differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verdadeiro Gasse da Bahia: e além disto vendem mais caro. O unico deposito deste rapé he na rua da Cruz, n. 41, onde se vende pelo preço já sabido.

---Perdeu-se ha mezes um annel de ouro esmaltado, tendo no centro a lettra--R--: quem o tiver achado ou comprado, leve-o á rua da Cruz, n. 43, que se lhe darão 10,000 rs., que he mais do que elle vale.

ADVERTENCIA.

-- O encarregado da venda, nesta provincia, do rapé fino, grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, declara ao publico consumidor deste rapé, que não confunda o mesmo com um outro fabricado na Bahia, com a imitação do formato, papel, rotulo e nome de seu commitente, e que se acha espalhado por algumas lojas e vendas desta cidade; o qual facilmente póde ser differençado, por não trazer em um dos lados do bote o sello de que usa este deposito, e por vir nos rotulos do mesmo -Bahia-, e não -Rio-de-Janeiro--; differença unica que existe, além da qualidade, que differe do verdadeiro Gasse do Rio-de-Janeiro, e que faz com que vendam mais barato.

O unico deposito deste rapé he na rua da Cadeia do Recife, n. 37, onde se vende pelos preços já annunciados.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

-- Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

-- Antonio Rodrigues Sette retira-se para Lisboa.

-- Henrieta Middleton retira-se para a Europa.

-- Precisa-se alugar um escravo que seja de meia idade, para o serviço de um pequeno sitio; pagando-se mensalmente: na rua da Trempe, sitio da casa côr de chumbo.

--- James Hyde Arkwright, subdito britannico, retira-se para a Bahia.

— O Sr. J. X. M. póde cumprir o que prometteu; do contrario, não se queixe. A. D. S.

-- Quem annunciou querer comprar o tanque de amarello, dirija-se a Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

—A pessoa a quem fôr offerecido um chales, alguns vertidos e pares de meia de senhora, um lenço de seda e um violão, encaminhe-se ao Aterro-dos-Afogados, n. 33; ou, apprehendendo, annuncie por este jornal, que tudo foi desemcaminhado por occasião de uma familia que se retirando da rua do Cotovello, entregou a um preto ganhador: se houver despesa na apprehensão de taes objectos, naquella casa, n. 33, além de agradecer-se, satisfar-se-ha.

—Aluga-se, por 4,000 rs. mensaes, uma pequena casinha na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, n. 22: quem a pretender alugar, falle na rua Nova, loja n. 58.

—Na rua Nova, loja, n. 58, continua-se a comprar e a vender calçado da terra, alguns couros, sola e mais alguma cousa.

Compras.

-- Compram-se, nos açougues de João Dubois, ao pé dos quarteis, moedas de prata de 160 rs. a 102 por cento de premio sobre papel, e a mais a cento por cento em pagamento.

---Compra-se um sellim de mola, que não esteja roto: na rua da Cruz, n. 43.

-- Compram-se 100 pés de larangeiras, sendo da terra melhor; 10 pés de fructa-pão: na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

-- Compram-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo alguns officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham á venda tres trancelins de ouro de lei sem feitio: a elles que são de muito bom gosto.

-- Na primeira casa, passando o quartel do Hospicio, vendem-se quartinhas da Bahia, em quantidade, por preço commodo.

— Vende-se papel branco para escrever, fogueteiros, cigarro, amostras de assucar ou cartucho, pelo preço de 1,700 rs. a resma: na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 22.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Vendem-se tres mil telhas de muito boa qualidade, por barato preço: na rua de S.-Rita, destillação de Franca & Irmão.

-- Vendem-se 5 acções da companhia de Beberibe, por seu dono se retirar para fóra do imperio: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22, se dirá quem vende.

— Vende-se uma parda, prenhe e com uma cria de 3 annos; uma negrinha de 8 annos; dous pretos de 40 annos, proprios para o campo: na rua da Cruz, n. 51.

— Vende-se um methodo de piano de Veguerie, em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

O modernismo no seu auge

Entre os ultimos espectaculos, saráos, bailes e divertimentos, em que abunda variadamente a capital da França (Paris), que em modas, louças, enfeites de luxo e brilhantes atavios leva a primazia, na variedade e sublimidade de gosto a todas as cidades europeas, uns riquissimos vestidos d'uma fazenda composta e fabricada de seda e lãa denominada — Chamarim — serviam de elegantissimo adorno aos bellos detalhes do madamismo parisiense, que se tornava digno de geral attenção. Esta preciosa fazenda composta das duas mais preciosas teias,-seda e lãa, tem uns listrados de seda, atravessados uns, outros assentes sobre um tecido parecendo merinó, que lhe da um realce que a torna mais digna de attenção do que se fôra seda só; pois he uma maravilha o seu bem desenhado e realçado gosto. O madamismo pernambucano com justa rasão apreciador de tão boas qualidades, em uma fazenda inteiramente nova para seus vestidos de bailes, não deixará de receber com particular attenção a noticia de que o achamarim se vende tão somente na loja nova n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio, a troco de 1,200 rs. cada covado.

Apregôa, leva lonje a fama,
Levanta o som meu clarim;
Esbeltos corpos das bellas cinge
C'os lindos vestidos de chamarim.

—Vende-se um negro de 25 annos de idade: no becco do Lobato, n. 4, nas Cinco-Pontas.

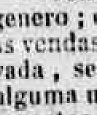
— Vende-se, em Santo-Amaro, na travessa do Lima para o Veigas, o caixão de uma casa em respaldo, com alicerces para um primeiro andar, com trinta palmos de frente, cem de fundo e cento e vinte de quintal, tendo promptas muitas obras de carpina, como portas, janellas, etc.; assim como mais cento e quarenta palmos de frentes, em respaldo, com proporções para sete casas terreas, e com duzentos e vinte de fundo; tudo junto ou separado, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se cera em velas, vinda de Lisboa, sortimento á vontade, em caixotes pequenos; mercurio dôce, em caixinhas de 3 libras; vinho tinto, do Porto, muito superior, em barris de oitavo; dito engarrafado, em caixotes de 18 garrafas cada um: na rua da Cruz do Recife, n. 54, escriptorio de Mendes & Tarroso.

— Vendem-se casacas de superior panno preto, e sobrecasacas de merinó muito fino: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de alfaiate da esquina do becco: na mesma recebem-se aprendizes.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de casa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

— Vende-se café moido, o melhor possivel neste genero; dito ordinario, para menor preço, para as vendas; arroz torrado que serve em lugar de cevada, sendo qualquer delles torrado e moido, sem alguma mistura; a qualidade he que faz o preço: no pateo da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, n. 106, e na travessa da Madre-de-Deos, aonde foi refinação, onde tambem ha pão e bolacha. Na mesmas casas compra-se papel.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

Deposito de vinagre, da fabrica da rua Imperial, n. 7,

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

— Vende-se uma canôa aberta grande, já usada, que pega em um milheiro de tijolos de alvenaria, por preço commodo: a tratar na rua de Apollo com João Esteves da Silva.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se um piano de muito boas vozes e por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 18, sobrado de um andar.

-- Ha, na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 9, um completo sortimento de estojos finos, e caixinhas proprias para as senhoras guardarem as suas galanterias.

— Vendem-se cebolas chegadas pelo ultimo navio: no armazem do Braguez, junto a Conceição.

— Vendem-se, por preço commodo, duas canoas de conduzir agoa; e uma dita meia aberta: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Aviso a meus freguezes e aos mais que quizerem ser, ☞ sendo bem servidos. ☜

Joaquim Antonio Carneiro de novo avisa a todos os seus freguezes, que hoje recebeu uma grande porção daquellas verdadeiras bichas hamburguezas, que está vendendo aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como tambem aluga e vai applicar a qualquer hora do dia, ou da noite, para commodidade dos pretendentes. Venham, freguezes, pois aqui he só onde ha boas bichas que dão saúde a quem a não tem.

— Vende-se um tronco em bom estado: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Vende-se uma caixa de ouro para relogio, com 6 oitavas, a 3,500 rs. a oitava: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Vendem se duas pretas moças, de boas figuras, uma parda de 18 annos pouco mais ou menos; todas com principios de costuras, boas cozinheiras, lavadeiras, e proprias para todo o serviço de casa; duas negrinhas de 7 annos, proprias para andarem com crianças em casa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

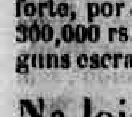
—Vendem-se chapeos de sol, de seda, fazenda muito superior, a 6,400 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 42. loja de José Joaquim da Costa.

— Vende-se um rico apparelho de metal, todo prateado e bordado: na rua Nova, loja de ferragens, n. 15.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, enchameada de tijolo e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal de 64 palmos de frente e 500 ditos de fundo, com varios arvoredos de fructo e mais bemfeitorias, sita entre as duas pontes da Magdalena, em chãos foreiros, offerecendo grande vantagem ao comprador, por se fazer todo o negocio, tanto no aforamento com por venda: na rua do Queimado, n. 15.



Vendem-se escravos baratos na ruá das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um molecote de idade 15 annos pouco mais ou menos, de elegante figura, com algum principio de cozinha; um dito de idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, de linda figura; um moleque de idade 10 annos, bom para se lhe ensinar qualquer officio; um negro muito forte, por 400,000 rs; um dito bastante forte, por 300,000 rs.; uma negra de elegante figura e mais alguns escravos, que aos pretendentes se mostrarão.

Na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo Antonio,

continuam-se a vender chitas de padrões escuros pelo diminuto preço de 100 rs. o covado; pecinhas de cambraia lisa, a 3,600 rs.; córtes de cambraias adamascadas, a 5,000 rs.

— Vendem-se conservas inglezas; ditas de fructa para podins; biscouto inglez, em latas; salmão; conserva franceza de fructas; pecego; alperce e pêra em calda da mesma fructa: marmelada em latas: tudo de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

— Vende-se uma parda de bonita figura, que cose e lava com perfeição, por commodo preço: na rua do Crespo, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 15.

--- Vendem-se chitas limpas, de bons pannos, a sete vintens o covado, e a peça a 4,800 rs.; ditas mais finas, entre as quaes algumas para luto, bons padrões, a meia pataca o covado, e a peça a 5,600 rs.; sarja preta limpa, superior e de boa seda, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se pelles de guarás, vindas proximamente do Maranhão: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— Vende-se um braço de balança com conchas e correntes, um terno de medidas de páo, dous ditos de ditas de folha, um terno de pesos de 8 libras até meia quarta, um marco com balança para rapé, tudo ainda novo e já aferido; dous trados para furar pipas, novos: na rua da S.-Cruz, defronte da ribeira da Boa-Vista, sobradinho n. 60. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro para venda.

-- Vende-se um mappa quarteirão do sul, em bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 21.

-- Vendem-se dous pretos, vindos do matto em pagamento, bons trabalhadores: no Forte-do-Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira.

— Vendem-se capsulas de gelatina com balsamo de cupahiba simples; ditas com oleo de figado de bacalhao; ditas com dito de figado de arraia; ditas com balsamo de cupahiba e cubebas: na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, das 9 horas as 10 da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio do Cajueiro, com varias casas que se acham dentro: a tratar no mesmo sitio.

— Vendem-se superiores vinhos engarrafados, moscatel de Setubal, Madeira-secca e Porto; agoardente de França; latinhas com biscouto inglez e conservas: tudo por preço commodo: na venda de Miguel Joaquim da Costa & Companhia, na rua da Cruz, n. 66.

— Vendem-se, na rua dos Tanoeiros, n. 24, por preço muito commodo, os seguintes instrumentos, em meio uso: 4 clarinetas, duas trompas, um piston, uma corneta de chaves e um clarim.

— Vende-se um escravo que entende de cozinha, e he sapateiro; um mulatinho de 12 annos; uma porção de barricas de sebo; esteiras em porções; caixas que parecem ser de tartaruga, muito em conta; sola e couros miudos: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- Vendem-se caixas de folhas de Flandres e a retalho, por preço commodo: na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia-Velha, n. 53.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos, sendo alguns de nação; um pardo de 18 annos, optimo carreiro e proprio para pagem; 3 pretos de 20 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades; cinco pretas de 20 a 30 annos, sendo algumas dellas de nação, e com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se duas casas terreas com bons quintaes e cacimbas independentes, sitas defronte da fortaleza das Cinco-Pontas; uma dita na rua Augusta, com uma mei'agoa no fundo, que faz frente na rua do Alecrim; um pequeno sitio na Torre, a margem do Cabibaribe, com cem palmos de frente e 700 ditos de fundo, casa de pedra e cal, boa cacimba d'agoa de baber, e todo o arvoredo plantado; uma casa pequena na travessa do Marisco; a posse de um terreno na rua do Alecrim, com dous mil palmos de fundo: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se, na rua do Passeio, loja nova n. 19, um completo sortimento de fazendas de linho, lãa e algodão; tudo pelo menos preço possivel.

NA VENDA DO PATEO DO TERÇO, N. 7,

continúa-se a vender tinta de escrever ingleza, engarrafada em garrafa grande, a 320 rs., e meia garrafa, a 200 rs.; graxa n. 97, a 160 rs.; oleo de linhaça em garrafa e a libra a 260 rs.; espermacete, a 720 rs. a libra; velas de carnaúba, a 240, 280 e 320 rs. a libra; sebo do Porto e banha de porco, a 320 rs. a libra; toucinho de Lisboa, a 240 rs. a libra; manteiga, a 480 e 640 rs. a libra; chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs. a libra; dito perola, em caixinhas de duas libras, e a retalho, a 2,240 rs; chocolate, a 280 rs. a libra; café moido, a 160 rs. a libra, e em grão, a 140 rs. a libra; cevada, a 120 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 80 rs. a libra; dita de araruta, a 200 rs. a libra; arroz, a 80 e 60 rs. a libra; aletria; talharim; passas; lingoiças; paios; amendoas; pregos de todas as qualidades, a retalho, por preço commodo; e outros muitos generos, de todos quaes se afiança a boa qualidade.

— Vende-se arroz branco de superior qualidade, em saccas, a peso e alqueire velho; dito vermelho: tudo por preço muito commodo: na rua da Praia, venda n. 39.

— Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18

— Vendem-se charutos da Bahia, regalia, non-plus-ultra e de varias marcas de superior qualidade, e juntamente de S.-Felix, a 2,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Vende-se uma sobrecasaca de panno verde-garrafa, feita a moderna, com gola de velludo, por estrear, e por menos de seu valor: na rua da Cruz, n. 43.

--- Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, com boas habilidades; uma mulatinha boa para ser educada; 3 escravos, bons para o trabalho do campo; um dito bom cozinheiro: na rua do Passeio, loja nova n. 19.

--- Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Tinta verde de oleo,

em latas pequenas, vende-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund

Venham, venham correndo e tragam dinheiro para comprar as pechinchas do antigo barateiro.

O antigo barateiro está queimando por todo o dinheiro, na sua loja nova da rua do Collegio, n. 9: papel de peso inglez, de primeira sorte, a 1,760 rs a resma; dito almaço, a 2,600 rs. a resma; dito proprio para fogueteiros, ou para embrulho de fazendas, a 1,600 rs. a resma, isto he para acabar com o resto de todo elle agora: cheguem aos canivetes limpos sem ferrugem, a 240 rs. cada um; tesouras grandes e finas com ferrugem, proprias para cortar papel, a 160 rs. cada uma; trinchantes, sendo faca grande e garfo com mola, a 800 rs. o trinchante; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; tamancos para homem e senhora, a 240 rs.; ditos para meninos, a 160 rs. cada um; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; brincos pretos com enfeites dourados, a 80 rs. o par; ditos amarellos, a 60 rs. o par; fio de sapateiro, a 600 rs. a libra, he muito bom, fino e tão forte, que ninguem he capaz de o quebrar; finissimas charuteiras, a 500 rs. cada uma; torcidas para candieiro, a 100 rs a duzia, de todas as larguras; bico branco, a 20 rs. a vara; chicotes inglezes, a 800 rs. cada um. A elles, de pressa, ao depois não façam barulho com o barateiro.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas: pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

-- Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca e em barris pequenos: na rua da adeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEÕES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muio barato, assim como todas as fazendas de luxo, asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda de côres e brancos, para casamentos; ditos de cambraia de seda com flores adamascadas; ditos de cambraia, com barra; chales e mantas de seda, o mais rico possivel; lenços de linho para mão; atoalhado adamascado para toalhas, guardanapos do mesmo adamascado, tudo de puro linho; casimiras francezas de listras e lisas, as mais modernas e de melhor gosto; brim trançado de listras, de linho; chapeos pretos francezes, os mais modernos; e outras muitas fazendas, tanto finas como grossas.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

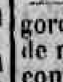
= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11.

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de B. C. Leite.

— Vendem-se varias obras de ouro para homem e senhora; uma serafina de excellentes vozes, propria para menina aprender, ou para igreja; apparelhos para chá, a 3,200 rs.; pratos de vidro; galheteiros; copos; sardinhas e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

Escravos Fugidos.



Fugio, no dia 21 do passado, uma preta, de nome Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, de estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto ainda novo, panno da Costa azul com listras brancas; a qual se suspeita esteja escondida na outra banda, pois já foi vista no pateo de S.-Pedro e na rua do Livramento, com saia de chita branca e panno da Costa. Esta preta foi escrava do Sr. Joaquim Antonio de Farias Barboza, a quem foi comprada o mez passado: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio o preto João, escravo de Luiz da Costa Leite, morador na rua Nova, loja n. 58; o preto tem uma ferida no peito do pé direito, no qual lhe falta o dedo grande; tem um boccado da cabeça pelladoquasi acima da orelha.

-- Um escravo de nome Innocencio, crioulo, de 16 a 18 annos, alto, secco do corpo, braços e dedos das mãos finos e compridos, pernas tambem finas e na direita tem uma chaga pelo lado de fóra no meio da perna, cabellos alguma cousa vermelhos, olhos grandes e brancos, dentes tambem brancos e limados os de cima, desappareceu, ou foi furtado no principio de março proximo passado. Roga-se a qualquer pessoa que o não compre, e no caso contrario ficará responsavel por tudo a seu legitimo dono, que offerece boa paga a quem o levar a praça de Pernambuco ao Sr. brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida, e na provincia do Rio-Grande-do-Norte, na povoação da Nova-Cruz, ao tenente coronel José Soares de Mello.

-- No dia 29 do proximo passado, pelas 7 horas da tarde, fugiram dous escravos, com os signaes seguintes: Alexandre, crioulo, côr acinzentada, altura pouco mais que regular, corpo regular, nariz chato, pés apalhetados; representa ter 18 a 20 annos: Miguel, cabra meio acaboclado, de 16 a 18 annos, altura menos que mediana, reforçado do corpo, mormente para os peitos, rosto chato e afinado para baixo. Estes escravos fugiram juntos, e foram vistos pelas mesmas horas na rua da Cadeia do bairro do Recife, calçados, e dirigiram-se ao caminho da cidade de Olinda, caminho por onde vieram, ha poucos dias, da villa do Crato, districto do Ceará; foram escravos de Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar. Roga-se a policia e os capitães do campo de os apprehenderem e levarem a rua da Praia, n. 39, a Joaquim Felix Machado, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

MUTILADO